

ESTUDO DE PRECISÃO DO CHECKLIST DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS – REVISADO (CLOIT-R). Wanessa Marques Tavares, Marília Cardoso Figueiredo, Laiz Elias Francisco, Juliana Bontempo Faria, André Vasconcelos-Silva, Gleiber Couto. (Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão).

Contatos da apresentadora:

E-mail: wawamt@hotmail.com

Telefone: (64) 81331526

A precisão ou fidedignidade foi definida por Anastasi e Urbina (2000) como sendo a consistência dos resultados obtidos quando as mesmas pessoas são reexaminadas pelo mesmo instrumento, com itens equivalentes, ou sob outras condições variáveis de exame ou como sendo a consistência dos resultados obtidos ao longo do tempo. Quanto mais próxima for a correlação entre os escores do teste obtida em duas condições diferentes de avaliação, mais precisos são os resultados obtidos por este instrumento. São vários os tipos de técnicas utilizadas para verificação da precisão de um teste e elas variam dependendo do tipo de teste e da estimativa escolhida para avaliar o mesmo. Os principais métodos usados para estimar os coeficientes de precisão são a fidedignidade de forma alternativas; a forma das metades ou Split-Half; a fidedignidade de Kuder-Richardson; Alfa; a fidedignidade do avaliador. Há também a forma teste-reteste, que avalia as respostas dos sujeitos ao mesmo instrumento em dois momentos distintos. Tendo em vista as várias formas de se estimar a precisão de um teste, o objetivo deste trabalho consistiu em verificar coeficientes de fidedignidade para as escalas do Checklist de Relações Interpessoais-revisado (CLOIT-r) pelo método de teste-reteste visando a sua utilização na população brasileira. Participaram da pesquisa 168 universitários. Eles foram orientados a responder ao CLOIT-r, e, transcorrido um período que variou entre 15 e 21 dias, foram reaplicados os testes nos participantes. As respostas dos sujeitos foram tabuladas no SPSS versão 15.0 for Windows. O escore total, os escores para cada sub-escala e as estatísticas descritivas sobre as pontuações nos dois testes foram estimadas. Em seguida, foram estimados os coeficientes de precisão de teste-reteste representados pelos índices de proporção de concordância de cada item entre uma aplicação e outra, correlação de Pearson entre os escores das escalas e, por último, foi estimado o coeficiente Kappa. Os resultados indicaram que os valores da porcentagem de concordância variaram entre 63,3% (item 10) e 96,84% (item 13), com média igual a 82,1% e o desvio-padrão de 8,42%. Os valores do Kappa variaram entre -0,3 (item 60) e 0,78 (item 41) com média igual a 0,46 e desvio-padrão de 0,13. Já os índices de correlação entre as escalas do teste variaram entre 0,48 (escala Hostilidade) e 0,82 (escala Isolamento) com média igual a 0,66 e desvio-padrão de 0,08. Sendo assim, os resultados encontrados no presente estudo sugeriram que, embora alguns itens necessitem de modificações, o Cloit-r apresenta índices adequados de precisão, podendo ser utilizado na população brasileira.